

Exposições fotográficas e produções cinematográficas em escolas de Fortaleza: um relato de experiência

RESUMO

Esse texto relata uma experiência que descreve as atividades midiáticas realizadas com fotografia e audiovisual em duas escolas públicas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil. Na primeira escola, que possui um horário regular, as aulas de Educação Física foram utilizadas para trabalhar com fotografia. Já na segunda escola, de tempo integral, os projetos envolvendo fotos e vídeos foram desenvolvidos de forma interdisciplinar, abrangendo as disciplinas de Educação Física, Projeto de Vida e Eletiva. Para a realização dessas atividades, foi adotada uma abordagem qualitativa descritiva, que resultou em duas exposições fotográficas e oito filmes produzidos por turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O trabalho com fotografia e vídeos permitiu que os(as) alunos(as) produzissem conhecimento acadêmico e social através de suas obras artísticas, promovendo o protagonismo juvenil, o desenvolvimento acadêmico, pessoal e interpessoal. Portanto, torna-se evidente que a utilização prática e formativa da fotografia e do audiovisual se mostra como poderosas ferramentas pedagógicas que os(as) professores(as) devem explorar.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; Fotografia; Audiovisual; Educação; Escola

Fabício Leomar Lima Bezerra

Doutorando em Educação Física
Universidade São Judas Tadeu
São Paulo, SP, Brasil

fabricao.leomar@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7986-3228>

Photographic exhibitions and film productions in Fortaleza schools: an experience report

ABSTRACT

This text reports an experience that describes the media activities carried out with photography and audiovisual in two municipal public schools in Fortaleza, Ceará, Brazil. In the first school, which has a regular schedule, Physical Education classes were used to work with photography. In the second, full-time school, projects involving photos and videos were developed in an interdisciplinary way, covering the subjects of Physical Education, Life Project and Elective. To carry out these activities, a qualitative descriptive approach was adopted, which resulted in two photographic exhibitions and eight films produced by classes from the 6th to the 9th year of Elementary School. Working with photography and videos allowed students to produce academic and social knowledge through their artistic works, promoting youth protagonism, academic, personal and interpersonal development. Therefore, it becomes evident that the practical and formative use of photography and audiovisual media are powerful pedagogical tools that teachers should explore.

KEYWORDS: Media; Photography; Audiovisual; Education; School

Exposiciones fotográficas y producciones cinematográficas en escuelas de Fortaleza: informe de una experiencia

RESUMEN

Este texto relata una experiencia que describe las actividades mediáticas realizadas con fotografía y audiovisual en dos escuelas públicas municipales de Fortaleza, Ceará, Brasil. En la primera escuela, que tiene un horario regular, se aprovecharon las clases de Educación Física para trabajar con la fotografía. En la segunda escuela, de tiempo completo, se desarrollaron proyectos de fotografía y video de manera interdisciplinaria, abarcando las materias de Educación Física, Proyecto de Vida y Electiva. Para la realización de estas actividades se adoptó un enfoque descriptivo cualitativo, que resultó en dos exposiciones fotográficas y ocho películas producidas por clases del 6° al 9° año de la Educación Primaria. El trabajo con fotografía y videos permitió a los estudiantes producir conocimiento académico y social a través de sus obras artísticas, promoviendo el protagonismo juvenil, el desarrollo académico, personal e interpersonal. Por lo tanto, se hace evidente que el uso práctico y formativo de la fotografía y los medios audiovisuales son poderosas herramientas pedagógicas que los docentes deben explorar.

PALABRAS-CLAVE: Medios de comunicación; Fotografía; Audiovisual; Educación; Escuela

INTRODUÇÃO

Na área de ensino de Educação Física, o emprego de tecnologias e mídias como ferramentas educacionais, de formação e aprendizagem, ainda é pouco explorado apesar de serem cada vez mais presentes na rotina de crianças, adolescentes e jovens. Uma possibilidade é que as secretarias de educação e escolas não oferecem suporte adequado aos(as) professores(as) nesse sentido, seja pela falta de recursos, seja pela falta de formação continuada. Outra possibilidade é que os(as) adolescentes não demonstrem interesse na mídia de maneira crítica e reflexiva. No entanto, será que essa é realmente a questão?

Durante minha graduação na Licenciatura em Educação Física, desenvolvi uma visão epistemológica da ciência que incluía o saber sensível. Minha experiência como aluno foi bastante diversificada: participei do grupo de dança popular Oré Anacã, da Universidade Federal do Ceará (UFC), mesmo sem ter experiência anterior em dança. Além disso, fui membro do Centro Acadêmico (CA) e da Associação Atlética, auxiliei na organização de eventos acadêmicos e esportivos, trabalhei como voluntário em competições esportivas locais e nacionais, fui monitor do Laboratório de Estatística, do projeto de graduação “Inter-Ações na Perspectiva do Formar-Se”¹ e de iniciação à docência². Fui bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Participei de competições universitárias, coletivas e individuais, assim como do festival de jogos adaptados, além de ter realizado cursos de arbitragem. Ou seja, estava sendo sem nem ter a ideia daquilo que podia ser, estava aberto para tocar e ser tocado, para afetar e ser afetado, para sentir e ser sentido (BEZERRA, 2015). Me formei como um ser encarnado, um ser-professor com uma grande diversidade no olhar, percebendo que não existe um único jeito de aprender, ensinar e que dentre esses caminhos e meios existem infinitos recursos das mídias e novas tecnologias.

A interligação das vivências moldou meu olhar para os acontecimentos que surgem, uma perspectiva mais estética, ética e humana diante dos eventos que se apresentam. Assim, no final de 2012, da escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), me descobri um poeta científico ou

¹ Projeto de acompanhamento discente e avaliação do curso de Educação Física da UFC, cujo objetivo era promover momentos de Inter-Ações para compartilhar saberes, conhecimentos, vivências, experiências, práticas reflexivas entre estudantes do curso de educação física, professores de Educação Física das escolas e profissionais de Educação Física do âmbito não-formal.

² Programa de Iniciação à Docência (PID) da UFC, em que estudantes desenvolvem um trabalho de monitoria junto com o(a) professor(a) orientador(a), participando de tarefas didáticas das disciplinas, inclusive na programação de aulas, em trabalhos escolares, na realização de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático, em atividades de classe e/ou laboratório, assim como nas avaliações das disciplinas.

um cientista-poeta³. Havia saído da cidade de Racionópolis⁴ para viver em Sensinópolis⁵. Como resultado do meu Trabalho de Conclusão de Curso, criei um vídeo artístico que representa o se descobrir e o se revelar dos(as) estudantes durante o processo de aprendizagem sensível. Foi a minha estreia na área de mídia-educação, uma experiência que marcou tanto minha vida pessoal quanto profissional (BEZERRA, 2013).

Tudo teve início nos primeiros dias em que atuei como monitor na disciplina de Fundamentos Filosóficos em Educação Física, quando a professora Tatiana Passos Zylberberg sugeriu que eu documentasse as aulas através de fotos e vídeos com a câmera que ela trouxera. Surgiu a dúvida: o que deveria eu capturar? - eu me questionava. Fotografe e grave o que lhe chamar atenção - ela me orientava. Com o passar do tempo, já estava utilizando minha própria câmera, porém ainda sem compreender plenamente o motivo daquilo. A lógica e a razão dominavam minhas reflexões.

Percebi que os registros em fotos e vídeos das aulas e dos trabalhos dos(as) alunos(as) não eram lineares, mas sim vestígios de um conhecimento sensível na área de Educação Física. Muitas vezes os(as) estudantes não têm noção do quanto estão aprendendo, até se perceberem nas fotos ou vídeos. As mídias permitiam resgatar o percurso de aprendizagem, revelando como a abordagem de um determinado assunto se desenvolvia. Constatei que o diálogo por meio dos elementos visuais abria caminho para uma educação transformadora, em que os(as) discentes se revelavam como protagonistas ativos do conhecimento, vivenciando o aprendizado em vez de apenas memorizá-lo. Ao revisar o material produzido, ficava claro como os(as) jovens assumiam papel central na construção do saber, participando de um processo educativo autêntico e criativo.

Outras dimensões da educação para a mídia devem estar presentes no letramento digital, como aprender a analisar criticamente os conteúdos da mídia, compreender como se dá o processo de produção midiática e, finalmente, ser autor das suas próprias mensagens no meio digital sob os preceitos da ética e da autoria responsável (CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE & CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2013, p.3).

³ O TCC foi desenvolvido com base na escrita sensível e criativa, sendo elaborado como uma história narrativa, com personagens, enredo, imagens, poesias, além das referências acadêmicas. Para além do texto, foi criado um produto audiovisual.

⁴ Racionópolis é a cidade da razão, movida pelo pensamento cartesiano, mecânico, pelo conhecimento homogêneo, linear e objetivo, tendo o cérebro como a representação maior da inteligência, com o privilégio do raciocínio, da escrita, da oralidade

⁵ Sensinópolis é a cidade do sensível, movida pela sabedoria corpórea. É a cidade dos sabores, das cores, da subjetividade, de caminhos não lineares, da multiplicidade, da heterogeneidade, em que a inteligência se insere no corpo todo. Lá se vive o corpo, antes mesmo de se pensar sobre ele ou reduzi-lo. Preocupa-se com o processo e assim ampliam-se as possibilidades de sermos e aprendermos

Com esse conceito da produção midiática como construção de autoria, da sua importância como método de investigação e passando por um processo de formação que engloba diversas dimensões do ser humano, levando em consideração diferentes conhecimentos, linguagens e habilidades, eu entrei no programa de mestrado em Educação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em 2013, com o objetivo de estudar processos de ensino que reconhecessem e valorizassem o corpo. Durante o mestrado, busquei desenvolver uma dissertação e um documentário, entrevistando 25 alunos(as) que, ao longo de sua formação, relataram vivenciar uma aprendizagem centrada no corpo. Além disso, conversei com a professora Tatiana Passos Zylberberg, que desempenhou um papel fundamental nessas experiências de aprendizado corporal e vívido (ZYLBERBERG, 2007, 2010; ZYLBERBERG; BEZERRA, 2013; ZYLBERBERG et al., 2014).

Durante as entrevistas, os(as) alunos(as) mencionaram repetidamente frases como: "realizei tarefas que eu sabia que conseguia fazer, mas foi surpreendente realizar outras que nem imaginava que seria capaz, e, por me permitir, eu realizei". Quando se está receptivo e disponível para aprender, sem críticas, sem medo de cometer erros, sem a pressão pelo perfeccionismo, os(as) alunos(as) se descobrem e se tornam capazes de fazer coisas que jamais imaginaram aprender e criar. Sob uma perspectiva diversificada, é possível ver "aquilo que você nem sabia que podia ser ", como destacou Zylberberg em seu depoimento à pesquisa de Bezerra (2015), frase que acabou sendo escolhida como título do filme baseado na pesquisa.

A utilização de recursos midiáticos para construção do conhecimento, para analisar sua prática pedagógica ou para entender como os(as) alunos(as) podem dar sentido às suas aprendizagens sempre foi algo presente em minha vida acadêmica. As mídias não eram apenas lembranças das aulas e conteúdos, mas sim ferramentas educacionais e formativas que despertavam o interesse dos(as) estudantes. Após concluir o mestrado, minha paixão pela fotografia, audiovisual, novas tecnologias e pelos estudos de mídia e Educação Física continuaram. Realizei cursos de fotografia e cinema, criei exposições, produzi filmes, me tornei técnico em audiovisual e até prestei vestibular para Cinema e Audiovisual, mas acabei optando por cursar Sistemas e Mídias Digitais na UFC. Contudo, precisei desistir devido à minha entrada no serviço público, como professor de Educação Física concursado na Prefeitura de Fortaleza.

Uma experiência significativa transformou completamente minha vida, tanto pessoal quanto profissionalmente. Com o intuito de compartilhar trabalhos fotográficos e audiovisuais no âmbito da Educação Básica em escolas de Ensino Fundamental (Anos Finais) na cidade de Fortaleza, este relato apresentará a descrição de 10 produções, sendo 02 de fotografias e 08 de vídeos. Estas produções representam minha jornada como professor de Educação Física em duas escolas, que foram selecionadas para fazer parte deste relato. Inicialmente, atuei em uma escola pública de período

regular e depois em uma escola pública de período integral, trabalhando com discentes do 6º ao 9º ano.

A organização deste relato se desdobra em quatro seções. No primeiro, intitulado "A mídia-educação em minha vida docente", descrevo como dei início às atividades com mídia-educação no ano de 2016, após ingressar no serviço público, detalhando meu primeiro projeto envolvendo uma exposição fotográfica. Em seguida, no capítulo intitulado "Corpo, *bullying*, projeto de vida e fotografia", compartilho um dos trabalhos mais significativos na minha vivência com mídias e tecnologias, no qual exploramos reflexões e vivências relacionadas ao *bullying* e seu impacto em nosso corpo e em nossos objetivos de vida. Na terceira parte do texto, intitulada "A produção audiovisual chega à sala de aula", conto sobre a criação de obras cinematográficas (como vídeo dança, videoclipe, documentário e animação) desenvolvidas ao longo do ano de 2018. Por fim, na quarta e última seção, "As produções midiáticas tomaram corpo na escola", concluo o relato destacando como as experiências anteriores despertaram o interesse dos(as) estudantes pelas produções de fotografia e vídeo para além das atividades realizadas em sala de aula. Os dez trabalhos podem ser acessados por meio de QR CODES ou *links* disponibilizados ao longo do texto.

A MÍDIA-EDUCAÇÃO EM MINHA VIDA DOCENTE

Em janeiro de 2016, dei início à minha carreira como docente na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Anos Finais) José Alcides Pinto. Tendo em vista minha experiência com o uso de mídias e tecnologias na minha formação acadêmica, estava ansioso para aplicá-las em sala de aula. O *Datashow* foi o primeiro recurso que desejei utilizar, para realizar aulas utilizando projeções de *slides*, vídeos e imagens. Porém, na escola havia apenas dois equipamentos e imaginei que seria complicado usá-los, uma vez que outros(as) professores(as) já deviam utilizar com mais frequência. No entanto, fiquei surpreso ao constatar que os equipamentos eram pouco solicitados. Ainda se fazia uso do pincel e quadro branco como prática mais comum. Dessa forma, passei a adotar a projeção de conteúdos em quase todas as minhas aulas. Apesar de inicialmente causar estranheza nos(as) estudantes, que se perguntavam por que um professor de Educação Física estava utilizando tal recurso em vez de levá-los diretamente à quadra, eles(as) apreciavam a interação com os *slides*, vídeos e imagens: "Professor, é bem legal quando o senhor traz vídeos", comentavam.

Para mim, era importante que os(as) alunos(as) não fossem apenas espectadores(as) passivos(as), mas sim produtores(as) ativos(as) de conhecimento e arte. A escola tinha uma campanha anual de combate à dengue, geralmente liderada pelos(as) docentes de Educação Física. Eu, recém-

chegado na escola, assumi o desafio de liderar o projeto. Decidi envolver a turma do nono ano e propus que não fizéssemos os habituais cartazes em cartolina, mas sim algo mais inovador, usando fotografia e vídeo para transmitir nossa mensagem. Foi assim que surgiu a ideia de fazer uma exposição de fotos. De acordo com Oliveira (2005), a fotografia na Educação Física pode ser uma ferramenta poderosa para documentar a realidade e desenvolver um olhar mais crítico sobre o dia a dia.

Dessa maneira, demos início ao projeto com a proposta de utilizar a fotografia e a Educação Física para conscientizar a comunidade escolar sobre o problema da dengue em nossa cidade. Questionei os(as) alunos(as) sobre como poderíamos integrar a fotografia, a Educação Física e o combate ao *aedes aegypti*. Após muita discussão, concordamos em criar cartazes com mensagens reflexivas e tirar fotos misturando esses cartazes com equipamentos esportivos. Nesse momento, minha participação foi mínima. Eu estava atuando mais como um mediador de ideias e discussões, permitindo que a liderança e a criatividade deles(as) se destacassem. Posteriormente, decidiram que as fotos seriam tiradas na sala de aula e alguns(as) estudantes se voluntariaram para fazer maquiagem antes das sessões fotográficas. Esse foi um elemento inesperado que surgiu ao longo do processo, indicando que estavam realmente envolvidos(as) com essa produção.

Os(as) discentes ficaram entusiasmados(as) quando mencionei que tinha uma câmera profissional e que eles(as) poderiam usá-la para fazer o ensaio. Muitos(as) admitiram não ter experiência com um equipamento daquele calibre. Alguns(as) nunca tinham visto ou tocado em uma câmera daquele tipo antes. Propus então dedicar parte das aulas de Educação Física para realizar uma oficina de fotografia, abordando temas como enquadramento, luz, ISO, obturador, lentes e prática com a câmera. A oficina foi realizada ao longo de duas semanas, o que equivalia a quatro aulas de 55 minutos cada. Após isso, nos organizamos para definir quem faria os cartazes, quem cuidaria dos materiais esportivos, quem seriam os(as) fotógrafos(as), modelos e maquiadores(as), e quais pessoas seriam responsáveis pela montagem da exposição. A revelação das fotos seria de minha responsabilidade. A gestão da escola colaborou fornecendo os materiais necessários.

Depois da participação na oficina de fotografia e da divisão das responsabilidades entre os(as) estudantes, foram necessárias mais quatro aulas de Educação Física para a realização das fotos, sendo uma para apresentação e seleção das que seriam expostas. Durante as três aulas de execução, a sala foi dividida em três partes distintas: uma para maquiagem, outra para os materiais e a terceira para a sessão de fotos. Os(as) alunos(as) escolhiam um local apropriado dentro da sala de aula, considerando principalmente a iluminação, um aspecto abordado durante a oficina. Enquanto ajustavam o tripé e a câmera, os(as) modelos se preparavam no setor de maquiagem. Em seguida, passavam para a área dos materiais, onde escolhiam os cartazes e acessórios esportivos, praticando as poses para as

fotografias. Eu enfatizava a importância da criatividade, encorajando a variedade nas escolhas de materiais e poses. Para garantir que todos(as) tivessem a oportunidade de participar, eu incentivava a alternância entre os(as) fotógrafos(as). Era notável a colaboração entre os(as) alunos(as), que compartilhavam dicas e sugestões uns(as) com os(as) outros(as). Após cada foto, tanto os(as) modelos quanto os(as) fotógrafos(as) analisavam a imagem e, se não estivessem satisfeitos(as), repetiam o processo. Durante esse momento, eu observava as fotos, oferecendo orientações gerais sobre iluminação, enquadramento e foco sem interferir diretamente no processo criativo deles(as).

Na quarta aula nos dirigimos ao auditório, preparei o projetor e exibi todas as imagens que eles(as) tinham tirado. Foi um momento de muita empolgação e significativo para os(as) alunos(as), que se sentiram satisfeitos(as) com o trabalho realizado. Optamos por apresentar de 15 a 25 fotos na exposição. Primeiramente, mostrei uma por uma para terem uma visão geral e, em seguida, após cada foto, realizamos uma votação. Se a foto recebesse mais da metade dos votos dos(as) estudantes, de acordo com o número total de discentes na turma, ela seria escolhida. Caso ultrapassassem 25 fotos no total, ficaria a meu critério decidir quais seriam descartadas. Portanto, adotei um critério quantitativo, anotando a contagem de votos de cada foto, para que, caso necessário, decidisse excluir aquelas menos votadas.

A exposição foi chamada de “*Aedes? Na minha escola não!*”. Houve uma abertura na acolhida⁶, com uma explicação para todos(as) sobre a exposição, seu objetivo e uma homenagem para os(as) discentes que participaram desse projeto. As imagens ficaram em exibição por três semanas, sendo colocadas na grade da quadra esportiva, localizada no corredor principal da escola. Abaixo estão algumas fotos das pessoas visitando a exposição⁷. Para elaborar este relato, criei uma galeria virtual dos ensaios fotográficos realizados nas escolas usando o site *ArtSteps*. É possível assistir a um breve tutorial em vídeo disponível no *link*⁸ ou QR CODE fornecido ao lado para aprender a explorar as exposições. No outro *link*⁹ ou QR CODE ao lado, é possível visualizar a exposição fotográfica mencionada anteriormente.



É primordial mencionar que durante a exposição houve comentários preconceituosos e julgamentos, referentes às pessoas retratadas nas fotografias, feitos por alguns(as) alunos(as), que se

⁶ Todos os dias, pela manhã e à tarde, ocorre uma recepção na quadra da escola para receber os(as) alunos(as), repassar informações e organizar as turmas para irem às salas de aula.

⁷ Durante a produção deste relato, os(as) adolescentes que aparecem nas fotos e vídeos autorizaram sua presença, juntamente com a autorização dos pais ou responsáveis, para possíveis exposições e publicações das obras geradas.

⁸ bit.ly/ARTSTEPS

⁹ bit.ly/EXPODENGUE

desculpavam dizendo que era apenas brincadeira. Diante dessa situação, proferi um discurso reflexivo em uma das acolhidas e planejei uma aula para as minhas seis turmas, na qual discutimos sobre o corpo e as interações sociais, com enfoque no corpo exposto, visto e julgado. Foram momentos significativos de conscientização acerca de comentários e atitudes que, sob a justificativa de serem brincadeiras, carregam insultos e discriminações que deixam marcas no corpo alheio.



Foto 01: Exposição Aedes (2016 – arquivo pessoal)



Foto 02: Exposição Aedes (2016 – arquivo pessoal)



Foto 03: Exposição Aedes (2016 – arquivo pessoal)



Foto 04: Exposição Aedes (2016 – arquivo pessoal)

CORPO, *BULLYING*, PROJETO DE VIDA E FOTOGRAFIA

Na segunda metade do ano de 2016, mais especificamente em setembro, eu estava realizando a transição para uma nova escola. Troquei uma escola de tempo regular por uma escola de período integral, localizada bem próxima da minha residência e acabara de ser inaugurada. Seu nome era Escola Municipal de Tempo Integral Professor José Júlio da Ponte. Desde o início da minha carreira como docente, sempre almejei trabalhar em uma escola que oferecesse ensino em período integral. Em Fortaleza, a primeira escola desse modelo foi criada em 2013. Nossa escola foi a vigésima a adotar esse formato e atualmente, no ano de 2024, já são trinta e cinco escolas que operam nesse

sistema, com a expectativa de chegarem a cinquenta até o final do mesmo ano (FORTALEZA, 2023; FORTALEZA, 2023).

Após o recesso de julho, a escola em que trabalho enfrentou desafios na formação das turmas, já que as matrículas só eram realizadas em janeiro. A Secretaria Municipal de Educação sugeriu que as escolas de Ensino Fundamental do bairro e de bairros vizinhos escolhessem os(as) alunos(as) para compor as turmas necessárias para a escola de tempo integral. Começamos o ano letivo com 120 estudantes, um número considerado baixo se comparado com outras escolas do país.

Entretanto, os quatro meses de trabalho educativo naquele ano foram bastante desafiadores. Além da escassez de recursos pedagógicos, alguns(as) diretores(as) de outras escolas aproveitaram a oportunidade de transferência de estudantes para “se livrar” daqueles(as) considerados(as) “problemáticos(as)”. Nossa escola acabou recebendo vários(as) adolescentes que não estavam na faixa etária adequada para o 6º ano, além de terem um histórico de mau comportamento, o que resultou em diversos casos de violência e *bullying* contra os(as) alunos(as) mais novos(as). Durante esse período, tanto os(as) professores(as) quanto a gestão tiveram que focar mais em proporcionar apoio emocional, promovendo atividades de formação pessoal e socialização, ao mesmo tempo em que trabalhavam a parte acadêmica.

Em janeiro de 2017, durante nossa reunião pedagógica de três dias, analisamos o desempenho do ano de 2016 e elaboramos planos para lidar com os desafios de convivência que enfrentamos com os(as) estudantes, visto que agora teríamos o número máximo de oito turmas, com trinta alunos(as) cada, resultando no dobro de crianças em comparação com o ano de abertura da escola. Além disso, ao revisar as matrículas, constatamos que muitos(as) dos(as) discentes que causaram conflitos no ano anterior ainda estavam matriculados(as) na escola.

Recordando o projeto de fotografia realizado na instituição de ensino anterior em apoio à campanha contra a dengue, eu, como docente das disciplinas de Educação Física e Projeto de Vida¹⁰, elaborei um plano de aulas para ambas as matérias intitulado de “Corpo, *Bullying* e Valorização da Vida”. Durante as aulas de Educação Física, debatemos acerca das questões corporais nas relações interpessoais e intrapessoais, refletindo sobre como nossas palavras, ações físicas e gestos influenciam tanto o nosso corpo quanto o do(a) próximo(a), deixando marcas que podem perdurar por muito tempo. Já nas aulas do Projeto de Vida, realizamos produções artísticas abordando os temas previamente mencionados. Foi solicitado aos(as) estudantes que criassem desenhos, paródias ou

¹⁰ O modelo de escola de tempo integral do município de Fortaleza apresenta componentes curriculares específicos, denominados de disciplinas da base diversificada. Dentre elas temos a de Projeto de vida, que trabalha os quatro anos do Ensino Fundamental (Anos Finais) numa perspectiva de traçar os melhores caminhos para realização dos sonhos e objetivos de vida dos(as) adolescentes.

poesias respondendo a três questionamentos: 1) Como me senti ao praticar *bullying* com alguém? 2) Como acredito que a outra pessoa se sentiu quando fui agressivo(a) com ela? 3) Como me senti quando fui vítima de *bullying*? Abaixo estão apresentadas algumas dessas produções. Ademais, os(as) adolescentes participaram de oficinas acerca das técnicas de fotografia, uma vez que o desfecho do projeto envolveria uma exposição fotográfica.

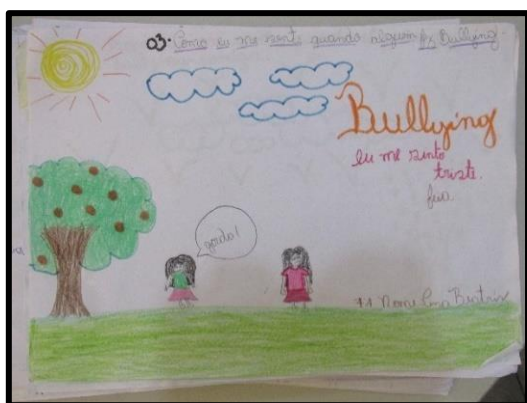


Foto 05: Desenho de bullying (2017 – arquivo pessoal)



Foto 06: Desenho de bullying (2017 – arquivo pessoal)



Foto 07: Desenho de bullying (2017 – arquivo pessoal)

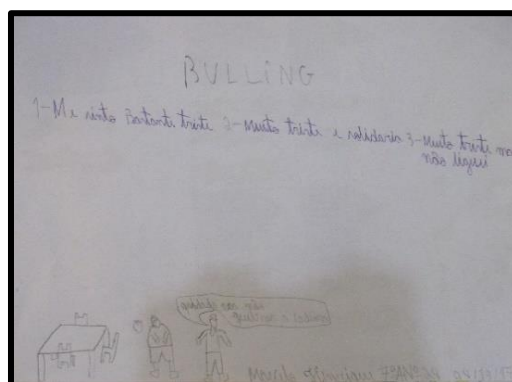


Foto 08: Desenho de bullying (2017 – arquivo pessoal)

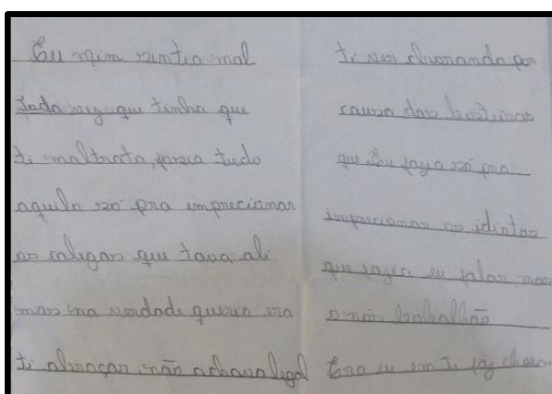


Foto 08: Poesia de bullying (2017 – arquivo pessoal)

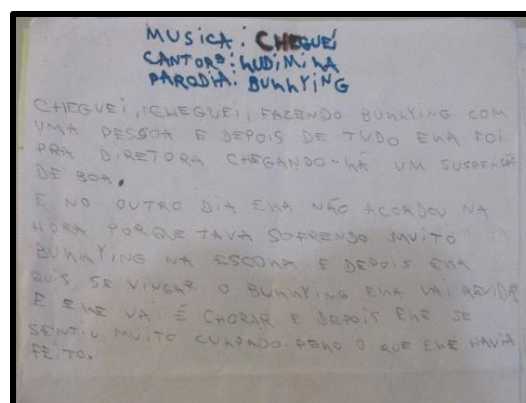


Foto 09: Paródia de bullying (2017 – arquivo pessoal)

Após essas discussões, discutimos sobre o tema "corpo em exposição" e começamos a planejar nosso ensaio fotográfico, pensando em como queríamos impactar o público. Dividimos os(as)

alunos(as) em grupos e cada um teve que detalhar o que gostaria de capturar, respondendo às seguintes perguntas: 1) Quantas pessoas estarão envolvidas? 2) Quem serão os(as) modelos? 3) Quem será o(a) fotógrafo(a) do grupo? 4) Qual será o estilo das roupas dos(as) modelos? 5) Onde na escola as fotos serão tiradas? 6) Serão necessários acessórios para as fotos? Quais? Abaixo, apresentamos alguns exemplos dessas produções.

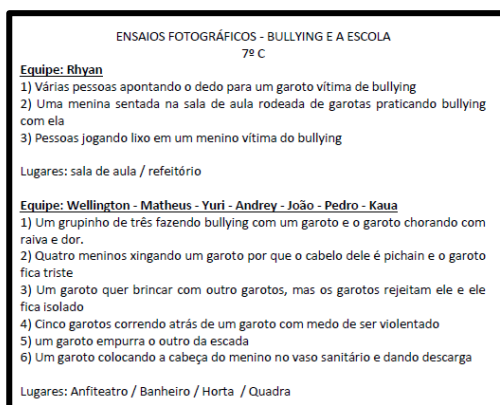


Foto 10: Descrição fotográfica (2017 – arquivo pessoal)

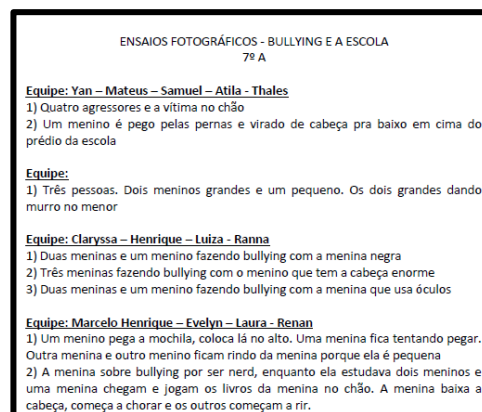


Foto 11: Descrição fotográfica (2017 – arquivo pessoal)

Depois de passarmos por uma extensa fase de conscientização teórica, treinamento técnico e prático em fotografia, e planejamento das fotos, dedicamos duas semanas aos ensaios. Cada equipe teve apenas 15 minutos para realizar suas fotos, pois tínhamos apenas uma câmera profissional. Enquanto isso, os demais membros faziam testes de iluminação, cenário e praticavam com seus celulares. Na semana seguinte, nos reunimos no auditório da escola para a seleção das fotos que seriam expostas - no máximo trinta imagens. Foi nesse momento que surgiu a sugestão de confeccionar cartazes para decorar a exposição.

Os alunos e alunas então criaram frases, com o objetivo de provocar uma reflexão no público sobre suas ações. As mensagens foram impressas e expostas ao lado das imagens. A gestão da escola cuidou dos recursos materiais e eu fiquei responsável pela revelação das fotografias. Passamos mais uma semana organizando a exposição e decidindo onde as fotos seriam colocadas. Optamos por posicioná-las no corredor principal da escola, onde ficam as oito salas de aula. Realizamos a abertura da exposição nesse mesmo corredor, com os(as) estudantes explicando o conceito do projeto e como ele foi desenvolvido ao longo dos meses anteriores. Abaixo, é possível ver algumas fotos das pessoas que visitaram a exposição. Através do QR CODE acima ou digitando o *link*¹¹, é possível fazer um tour virtual pela exposição fotográfica.



¹¹ bit.ly/BULLYING



Foto 12: Exposição *bullying* (2017 – arquivo pessoal)



Foto 13: Exposição *bullying* (2017 – arquivo pessoal)



Foto 14: Exposição *bullying* (2017 – arquivo pessoal)



Foto 15: Exposição *bullying* (2017 – arquivo pessoal)



Foto 16: Exposição *bullying* (2017 – arquivo pessoal)



Foto 17: Exposição *bullying* (2017 – arquivo pessoal)

Por meio dos celulares, os(as) jovens já estavam familiarizados com a fotografia em seu cotidiano. No entanto, utilizar a fotografia como uma forma de expressão artística trouxe um novo encantamento para eles(as). Ao criarem esse projeto fotográfico, sentiram que faziam parte de algo importante na escola. Estavam cheios de orgulho ao se considerarem os(as) responsáveis por aquele trabalho. Embora a atividade não tenha acabado com o *bullying*, os casos diminuíram e os(as) alunos(as), antes vistos como encenqueiros(as), agora eram os(as) protagonistas de uma intervenção artística e social na escola. Foi perceptível a mudança de comportamento da maioria deles(as), que

passaram a ter atitudes mais respeitosas, empáticas, melhorando também seu desempenho acadêmico e se envolvendo mais nas atividades coletivas da escola.

A exposição foi incluída no calendário escolar nos anos de 2018, 2019 e 2020, sendo apresentada como parte das atividades de boas-vindas para os(as) novos(as) discentes da instituição. Em 2018, a exposição fez parte das atrações do Festival de Artes e Protagonismo da Prefeitura Municipal de Fortaleza e conquistou o 1º lugar na categoria Fotografia. No mesmo ano, a convite da professora Tatiana Passos Zylberberg, a exposição também fez parte do evento “Espetáculo do Corpo”, realizado pelo Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da UFC. O evento contou com a presença da equipe gestora da escola, em nome da diretora Cleonice Brito, da Secretária de Educação de Fortaleza, Dalila Saldanha, e de alguns(as) diretores(as) dos distritos escolares, promovendo a integração entre Universidade e Escola, em um momento especial na vida dos(as) jovens da escola.



Foto 16: Exposição no festival (2018 – arquivo pessoal)



Foto 17: Premiação do festival (2018 – arquivo pessoal)



Foto 18: Exposição no festival (2018 – arquivo pessoal)



Foto 19: Exposição no IEFES (2018 – arquivo pessoal)



Foto 20: Exposição no IEFES (2018 – arquivo pessoal)



Foto 21: Exposição no IEFES (2018 – arquivo pessoal)

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL CHEGA À SALA DE AULA

Com a implementação das mídias e tecnologias na Escola de Tempo Integral Professor José Júlio da Ponte, os(as) alunos já estavam ansiosos(as) para ver as novidades a cada ano. Em 2018, decidi não mais lecionar a disciplina de Projeto de Vida e minha carga horária foi preenchida com aulas de Educação Física e disciplinas Eletivas¹². Como não desejava continuar trabalhando com fotografia pelo terceiro ano consecutivo, em parceria com o professor de Língua Inglesa, propus um projeto de cinema e produção de vídeos intitulado "Luz, Câmera, Ação: vocês são os artistas com a câmera na mão", que abordaria temas como esporte, cinema, além de tradução, dublagem e legendagem em inglês. Era a primeira vez que eu me aventurava no campo do audiovisual na escola e aguardei ansiosamente para ver como os(as) estudantes iriam reagir, uma vez que, como professor de Educação Física, eles(as) esperavam projetos esportivos.

Entretanto, penso que devido ao interesse em experimentar algo diferente e à minha experiência com fotografia no ano passado, nosso projeto de eletiva foi um dos mais procurados durante o período de inscrição. Durante um semestre produzimos quatro vídeos. Compartilhei com a turma todo o conhecimento que adquiri na minha formação como técnico em audiovisual em 2015. O projeto foi dividido em três áreas: cinema, esporte e língua inglesa. Na área de cinema, os(as) alunos(as) participaram de aulas sobre filmes, aprendendo sobre roteiros, fotografia, som, edição, produção e papéis da equipe de filmagem. Além disso, tiveram a oportunidade de experimentar o uso e manuseio da câmera durante as filmagens. Como a disciplina precisava abranger conteúdos de Educação Física e Inglês, os dois próximos segmentos exploraram temas relacionados a essas

¹² Uma outra disciplina exclusiva do sistema de ensino em período integral, onde a cada semestre, dois ou duas docentes de áreas distintas se unem para elaborar um projeto com uma temática que integre as áreas envolvidas. As disciplinas eletivas são divididas em Eletiva Ciclo 1, envolvendo discentes do 6º e 7º anos, e Eletiva Ciclo 2, com estudantes do 8º e 9º anos.

disciplinas. Fiquei responsável pelas aulas de esporte e na primeira aula expliquei o que é esporte, as diferenças entre jogo e brincadeira, além de revisar as categorias que estudamos nos anos anteriores: esporte de lazer, esporte de alto rendimento e esporte educacional.

Posteriormente mencionei que durante a disciplina abordaríamos o lado social do esporte, ou seja, sua interação com a sociedade. Dialogamos sobre os temas esporte, violência e torcidas organizadas, resultando em diversas discussões e reflexões. Ao final da aula questionei quais outras questões ocorrem em nossa sociedade e que também estão ligadas ao esporte. Surgiram tópicos como: roubo, ética, racismo, homofobia, sexismo e inclusão, que foram incluídos nos planos de aulas seguintes, com o objetivo de promover debates para inspirar os(as) estudantes em suas futuras produções fílmicas. Na parte de inglês, o professor explorou a linguagem cinematográfica juntamente com a tradução, legendagem e dublagem, visando integrar essas abordagens nos vídeos.

Depois de ministrarmos as aulas de Educação Física, Inglês e Cinema, organizamos a turma em três grupos e solicitamos que comesçassem a criar seus roteiros cinematográficos. Uma equipe ficou encarregada da produção de um documentário, outra de um videoclipe e a terceira de um vídeo dança. Cada equipe precisou definir quais seriam as responsabilidades de cada membro, incluindo diretor(a), produtor(a), técnico(a) de som, diretor(a) de fotografia, diretor(a) de arte e assistentes. Como a escola não tinha computadores para a edição, eu assumi essa tarefa, porém qualquer aluno(a) interessado(a) na área era bem-vindo(a) para me acompanhar durante o processo de montagem. Além disso, durante a Eletiva, realizamos uma atividade de produção de filmes de animação, dividindo a turma em grupos menores para que cada um pudesse criar seu próprio curta. Todos os vídeos foram reunidos em um único projeto chamado de "Brincando de Animação". Os temas desses curtas foram inspirados nas experiências diárias dos(as) estudantes dentro e fora da escola. Devido a questões de tempo e técnica, não foi possível incluir dublagem e legendas nos filmes.

A produção cinematográfica recebeu o título de "Ninguém parecia saber que eu existia" e possui uma narrativa cativante por trás de sua concepção. A ideia para o roteiro do filme partiu de uma das garotas rotulada como "a mais atrevida da escola". Enquanto estávamos organizando os grupos, ela se levantou e afirmou já ter uma proposta para o vídeo, assumindo os papéis de roteirista, diretora e formadora de equipe, com o intuito de abordar o tema dos preconceitos, já que uma amiga havia sido vítima de racismo pelos colegas. Esse assunto havia sido abordado nas aulas de Educação Física e, por isso, a equipe de produção decidiu aprofundar essa temática de forma mais ampla, tomando como base o incidente ocorrido na escola. No filme, são registrados relatos de estudantes que muitas vezes são ignorados(as) e que sofreram discriminação ou bullying dentro do ambiente escolar.

O videoclipe se chama “Eu te amo” e apresenta duas estudantes cantando e interpretando a música “Simples e Romântico”, composta por Nicolas Germano. A concepção desse projeto surgiu de duas jovens que apreciavam cantar no ambiente escolar e buscavam retratar a importância incomensurável da amizade. O grupo, então, se mobilizou para abordar esse tema utilizando os recursos e instalações disponíveis na escola, tendo como cenário principal a música mencionada anteriormente, escolhida por elas.

O vídeo dança foi criado com o intuito de participar do Festival de Artes e Protagonismo daquele ano, que tinha como tema “Construindo uma sociedade mais justa com ritmo, cor e movimento”. Dentro dessa proposta, sugeri a música “Amor Cinza”, de Mateus Aleluia, para ser utilizada na produção do vídeo e na coreografia. A equipe responsável pela produção se reuniu para discutir essa e outras opções de músicas que se encaixassem no tema do festival. No final, optaram pela música sugerida por mim, pois apreciaram a letra e o desafio de criar uma coreografia para uma música com sonoridade e ritmo distintos das suas rotinas habituais. A coreografia recebeu o nome de “Cinza com Amor”.

Conforme foi mencionado previamente, o projeto fotográfico intitulado “*Bullying não é brincadeira: valorizemos a vida*” participou do Festival de Artes e Protagonismo da Prefeitura de Fortaleza, juntamente com o documentário “Ninguém parecia saber que eu existia”. Assim como a série de fotos, o filme conquistou o primeiro lugar na categoria audiovisual. Foi uma enorme felicidade para os(as) jovens envolvidos(as) receber o reconhecimento pelo esforço dedicado e serem percebidos(as) de uma maneira diferente por si mesmos(as) e pela comunidade da Escola Professor José Júlio da Ponte. Concorro com as ideias de Ferrari (2015) ao enfatizar a importância de combinar o audiovisual com a interação corporal, incorporando o vídeo no corpo como uma expressão artística, com experiências, os movimentos da câmera, as edições, que dão vida ao filme, ampliando o contexto ideológico. Abaixo, é possível visualizar algumas imagens dos bastidores da produção, assim como das exposições realizadas na escola, na UFC, como parte do evento “Espetáculo Corpo” e de momentos no Festival de Artes e Protagonismo.





Foto 24: Mostra de vídeos (2018 – arquivo pessoal)



Foto 25: Apresentação na UFC (2018 – arquivo pessoal)



Foto 26: Apresentação na UFC (2018 – arquivo pessoal)



Foto 27: Premiação do festival (2018 – arquivo pessoal)

Todas as produções desenvolvidas na Eletiva “Luz, Câmera, Ação: vocês são os(as) artistas com a câmera na mão”, podem ser conferidas tanto pelos *links*¹³, quanto pelos QR CODES abaixo. Durante o processo, os(as) alunos(as) desenvolveram um pensamento crítico para analisar o esporte para além de sua prática, conseguindo estabelecer conexões com questões do dia a dia. Mesmo sendo pessoas ativas na criação de conteúdo em suas redes sociais, ao produzirem filmes aprenderam a importância da mensagem que desejam transmitir, além da qualidade técnica. Também se aproximaram do cinema nacional, já que utilizamos exemplos de filmes brasileiros durante o desenvolvimento do projeto. Além disso, despertou neles(as) um interesse pelo processo por trás das produções cinematográficas, levando-os(as) a entender como toda uma obra é desenvolvida, melhorando suas percepções críticas sobre temas relevantes para a sociedade, na busca contínua por respeito, justiça social, igualdade e de um mundo mais humano.

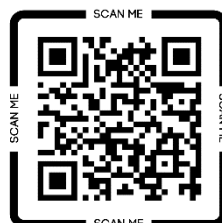
¹³ bit.ly/NINGUEm; bit.ly/VIDEOCLiPe; bit.ly/VIDEODANCa; bit.ly/ANIMACAO



Curta Documentário:
"Ninguém parecia saber
que eu existia"



Videoclipe: "Eu te amo"



Vídeo dança: "Cinza com
amor"



Vídeo Animação:
"Brincando de animação"

AS PRODUÇÕES MIDIÁTICAS TOMARAM CORPO NA ESCOLA

A disciplina eletiva "Luz, Câmera, Ação: vocês são os(as) artistas com a câmera na mão" continuou rendendo frutos mesmo após sua conclusão em 2018, visto que alguns alunos e alunas, visando o Festival de Artes e Protagonismo de 2019, decidiram continuar a estudar audiovisual e a produzir filmes, formando assim um "Clube de Protagonismo Juvenil"¹⁴ sobre cinema, em que fui convidado para ser o padrinho, que é o professor colaborador do projeto. Durante o ano, o clube produziu dois documentários. Um deles chamado "Adolescentes em rede social: adolescentes só", o qual explora o impacto das redes sociais no suicídio e na depressão na adolescência. O outro documentário, intitulado "Sonhar é (r)existir", conta as histórias dos sonhos juvenis. Além disso, criaram um vídeo dança chamado "Desconecte-se", que aborda a relação das pessoas com a internet, com ênfase no uso excessivo do celular no cotidiano, principalmente nas redes sociais. Todas essas questões surgiram a partir das discussões e debates no Clube de Protagonismo. Ambos os vídeos foram inscritos no Festival de Artes e Protagonismo, sendo que o documentário "Adolescentes em rede social: adolescentes só" e o vídeo dança "Desconecte-se" foram selecionados e premiados em segundo lugar em suas respectivas categorias: audiovisual e dança. Abaixo, é possível assistir às três produções, basta acessar os *links*¹⁵ ou os QR CODES correspondentes.



Curta Documentário:
"Adolescentes em rede social.
Adolescentes só."



Curta Documentário:
"Sonhar é (r)existir"



Vídeo dança: "Desconecte-se"

¹⁴ Trata-se de um ambiente inserido na agenda da escola em tempo integral, no qual os(as) alunos(as) aprimoram suas aptidões e capacidades em conjunto, explorando temas que despertam seus interesses, com suporte de professores(as) atuando como padrinhos ou madrinhas do clube.

¹⁵ bit.ly/ADOLESCENTES; bit.ly/SONHAR; bit.ly/DESCONECTe

A produção midiática no contexto escolar evidenciou “um enorme potencial para revolucionar, no sentido de melhorar ambientes de ensino e de aprendizagem” (MORAIS; BATISTA; RAMOS, 2011, p. 8). Isso ficou claro quando um grupo de alunos(as) que tinham vivenciado a Eletiva anterior, produziu um filme de ficção para expressar suas reflexões sobre “Violência Urbana”, que era uma temática na qual estava sendo debatida na disciplina de História. Dessa vez, sem nenhuma intervenção minha, fizeram tudo por conta própria, pelo que tinham aprendido sobre produção audiovisual. No QR CODE ao lado ou no *link*¹⁶ da nota de rodapé pode-se conferir esse trabalho.



Durante todo o percurso desse relato de experiência, a intenção principal era descrever, de forma mais informal, detalhada e reflexiva, como eu elaborei, ao longo dos meus oito anos como professor na Educação Básica, projetos e trabalhos envolvendo mídia-educação no contexto das disciplinas que lecionei, especialmente focando em produções fotográficas e filmicas. Desde a minha formação em Educação Física, passando pelo Mestrado em Educação e um curso técnico em Audiovisual, tenho me envolvido nesses espaços. No decorrer do texto, foram abordadas dez produções, sendo duas na área da fotografia e oito na área do cinema e vídeo. Diretamente, contribuí em seis desses projetos, durante as disciplinas que ministrei, e indiretamente em quatro, auxiliando os(as) estudantes como professor colaborador em outros processos pedagógicos, no contexto do modelo da escola de tempo integral. Neste modelo, o protagonismo estudantil e o projeto de vida são fundamentais para a formação acadêmica e humana.

Permanece a reflexão de que, para implementarmos uma mudança no paradigma tecnopedagógico, entre outros fatores, precisamos repensar nossa concepção do que é uma aula ou, de maneira mais específica, o que constitui uma aula de qualidade. É fundamental discutir a ideia de que as aulas expositivas são indispensáveis e imutáveis, em um sistema educacional que historicamente favoreceu o modelo tradicional de ensino. Um exemplo disso é a forma como as mídias e tecnologias são utilizadas em sala de aula, muitas vezes tratadas apenas como recursos adicionais e não exploradas em outras vertentes pedagógicas, formativas e de construção do conhecimento. Devemos estimular o uso dessas ferramentas midiáticas como parte essencial do processo de aprendizagem. Enfrentamos o desafio de produzir materiais audiovisuais com turmas numerosas e poucos recursos materiais disponíveis nas escolas em termos de equipamentos de fotografia e vídeo. No entanto, foi gratificante perceber que, com criatividade, determinação, planejamento colaborativo e envolvendo os(as) alunos(as) como parte ativa do processo educativo,

¹⁶ bit.ly/VINGANCa

conseguimos criar conteúdos midiáticos de qualidade e relevantes para a comunidade escolar e a sociedade.

Ademais, percebo os(as) estudantes do século XXI como criadores(as) de conhecimento e não apenas receptores(as), como era comum na abordagem educacional dos séculos XIX e XX. Nesse sentido, este relato estimula a utilização de mídias e tecnologias para a produção de conhecimento, tendo os(as) alunos(as) como principais protagonistas e agentes ativos(as) da aprendizagem, deixando de lado o antigo modelo de simplesmente absorver conteúdo, no qual o(a) discente precisava ficar parado, passivo, sentado, apenas copiando e memorizando para "aprender". A experiência que vivenciei como monitor/aluno durante minha formação acadêmica, ao receber a câmera para registrar as aulas, além de realizar produções de fotos e vídeos, foi o que me motivou a incentivar meus e minhas estudantes a fazer o mesmo, fornecendo a câmera e mostrando que eles(as) eram capazes de criar algo significativo e poderoso durante nossas aulas de Educação Física e para além delas. (ZYLBERBERG; BEZERRA, 2017)

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fabricio Leomar Lima. **O ensino e a aprendizagem do sensível na licenciatura em educação física: os indícios de uma formação estética**. 2013. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://ceve.org.br/biblioteca/o-ensino-e-a-aprendizagem-do-sensivel-na-licenciatura-em-educacao-fisi>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BEZERRA, Fabricio Leomar Lima. **A corporeidade como possibilidade de desvelar um processo de aprendizagem**. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM_395977ce6b74b69e98c4390ce4bbb136. Acesso em: 13 abr. 2024.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE & CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2013, Brasília. **Formação de professores e letramento digital: observando caminhos curriculares através da mídia-educação**. São Paulo: CBCE, 2013. 15 p. Disponível em: <https://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5135>. Acesso em: 18 abr. 2024

FERRARI, Rodrigo Duarte. **Ensinar-aprender cinema: através da percepção e cognição incorporadas**. 2015. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169575>. Acesso em: 6 abr. 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Fortaleza. **Prefeitura inaugura 35ª escola de tempo integral de Fortaleza no Parque dois irmãos**. 2023. Disponível em:

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-inaugura-35-escola-de-tempo-integral-de-fortalez>. Acesso em: 08 maio 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Fortaleza. Prefeitura de Fortaleza. **Sarto anuncia construção de 76 novas escolas creches e escolas areninha para ampliar tempo integral em Fortaleza**. 2023. Disponível em:

https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8677:sarto-anuncia-constru%C3%A7%C3%A3o-de-76-novas-escolas,-creches-e-escolas-areninha-para-ampliar-tempo-integral-em-fortaleza&catid=79&Itemid=509. Acesso em: 08 maio 2024.

MORAIS, Nídia Salomé; BATISTA, João; RAMOS, Fernando. Caracterização das actividades de aprendizagem promovidas através das Tecnologias da Comunicação no Ensino Superior Público Português. **Indagatio Didactica**, Aveiro, v. 3, n. 3, p. 6-18, 05 dez. 2011. Indagatio Didactica.

<http://dx.doi.org/10.34624/ID.V3I3.4527>. Disponível em:

<https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4527>. Acesso em: 23 mar. 2024.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 147-164, maio 2005. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115316018004>. Acesso em: 23 mar. 2024.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem**. 2007. 280 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/395315>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Tecnologias digitais e avaliação: algumas

conexões. **Motrivivência: Revista de Educação Física, Esportes e Lazer**, Florianópolis, v. 22, n. 34, p. 61-71, jun. 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17139>. Acesso em: 07 dez. 2010.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; BEZERRA, Fabricio Leomar Lima. Aquilo que a gente nem sabia que podia criar ou “algumas experiências de docência universitária para. In: NOBREGA, Terezinha Petrucia da; MOREIRA, Wagner Wey. **Ser professor(a) universitário(a): o sensível, o inteligível e a motricidade**. Natal: Editora IFRN, 2018. Cap. 8. p. 191-226. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1503>. Acesso em: 23 abr. 2024.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; BEZERRA, Fabricio Leomar Lima. Juventude e internet:

possibilidades de “criar” educação física. **Atos de Pesquisa em Educação: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 182-208, jan. 2013. Disponível em:

https://www.redib.org/Record/oai_articulo1015656-juventude-e-internet-possibilidades-de-%E2%80%9Ccriar%20educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica. Acesso em: 20 abr. 2013.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; BEZERRA, Fabricio Leomar Lima; CARMO, Klertianny Teixeira do; NUNES, Alexandra Régia Nobre Monteiro; CHAGAS, Daniela Lima; CARVALHO, Kássia Mitally da Costa. Espetáculo corpo: uma possibilidade para compreender a corporeidade. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 7, n. 13, p. 87-101, maio 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/3260>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

As imagens são do arquivo pessoal de fotos do autor; para preservar a identidade dos alunos, os rostos foram borrados.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR ASSOCIADO DA SEÇÃO TEMÁTICA

Alison Pereira Batista

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 23.05.2024

Aprovado em: 23.07.2024